

DE VERSAILLES À CONTEMPORANEIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS VINCULADOS AO VESTUÁRIO E À MODA DE MARIA ANTONIETA

FROM VERSAILLES TO CONTEMPORARY TIMES: HISTORICAL ASPECTS LINKED TO MARIE ANTONIET'S CLOTHING AND FASHION

Aguiar, Gabriela de Campos; Graduanda; Faculdade SENAI São Paulo, gabrielacamposaguiar@gmail.com¹
Souza, Matheus Miguel de; Me.; Faculdade SENAI São Paulo; matheus.miguel@sp.senai.br²

Resumo: Este trabalho explora o impacto da figura de Maria Antonieta na moda contemporânea, por meio da análise histórica das *poupées de mode*, cruciais para a disseminação dos estilos da rainha na França do século XVIII e seu legado ao longo dos séculos até a contemporaneidade. Além disso, este estudo explora como esse processo atrela-se às práticas de difusão de tendências e conta com a produção de um mini editorial inspirado nas *poupées de mode*.

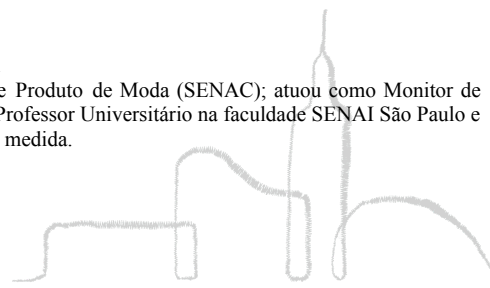
Palavras-chave: Tendência; moda; cultura.

Abstract: *This paper explores the impact of Marie Antoinette on contemporary fashion through a historical analysis of the *poupées de mode*, which were crucial to the dissemination of the queen's styles in 18th century France and her legacy over the centuries up to the present day. In addition, this study explores how this process is linked to trend dissemination practices and includes the production of a mini editorial inspired by the *poupées de mode*.*

Keywords: *Trend; fashion; culture.*

¹ Graduanda em Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda na Faculdade SENAI Campus Antoine Skaf.

² Mestre e Bacharel em Têxtil e Moda (USP); Especialista em Modelagem Criativa e Desenvolvimento de Produto de Moda (SENAC); atuou como Monitor de Educação Profissional no segmento de Costura, Modelagem e Moulage no SENAC São Paulo, atualmente é Professor Universitário na faculdade SENAI São Paulo e proprietário do espaço criativo Matheus Souza, Atelier!, com foco em cursos personalizados e atendimento sob medida.



1. Introdução

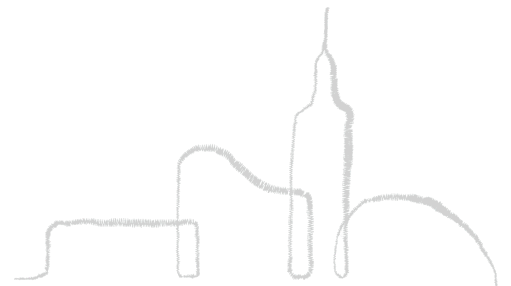
A pesquisa sobre o impacto de Maria Antonieta na moda contemporânea é fundamental para compreender os mecanismos pelos quais influências estéticas de uma figura histórica podem transcender o tempo e continuar a moldar o universo da moda.

No século XVIII, a difusão de tendências vinculadas ao vestuário e à moda de Maria Antonieta ocorria através das *poupées de mode*, também conhecidas como bonecas de Pandora (WEBER, 2006; PEREIRA, 2014). Essas bonecas, vestidas com miniaturas dos trajes da época, eram enviadas para outras cortes europeias, permitindo que o público dessas regiões conhecesse as últimas novidades da moda parisiense e encomendasse esses estilos (WEBER, 2006, BRAGA, 2009; PEREIRA, 2014), funcionando como precursoras dos veículos de comunicação de moda que conhecemos hoje, como revistas de moda, blogs e redes sociais. Assim, as *poupées de mode* atuavam como intermediárias na popularização dos estilos promovidos por figuras como Maria Antonieta, contribuindo para a disseminação de tendências de forma semelhante ao papel desempenhado pelos meios de comunicação modernos (PEREIRA, 2014).

Ao explorar como as escolhas estéticas de Maria Antonieta foram difundidas e popularizadas por meio das *poupées de mode*, este estudo busca analisar de que maneira essas práticas do século XVIII influenciaram os atuais mecanismos de comunicação de moda, ao promover a disseminação não apenas de estilos de vestuário, mas também de padrões de comportamento e estilo de vida.

Este estudo também propõe o desenvolvimento prático de um editorial contemporâneo inspirado nas *poupées de mode*, visando reinterpretar, sob uma perspectiva contemporânea, os elementos de moda associados a Maria Antonieta. Dessa forma, o estudo integra teoria e prática, proporcionando uma aplicação criativa dos conceitos históricos discutidos e demonstrando como as influências estéticas de Maria Antonieta permanecem relevantes e moldam o universo da moda contemporânea.

2. O Conceito de Moda



Antes de compreender o impacto de Maria Antonieta na disseminação de tendências de vestuário, é necessário explorar o significado do termo "moda". Segundo Lipovetsky (2007, p. 18), a moda pode ser entendida como uma "formação essencialmente sócio-histórica, circunscrita a um tipo de sociedade", e que

[...] encontra seu lugar e sua verdade última na existência das rivalidades de classes, nas lutas de concorrências por prestígio que opõem as diferentes camadas e parcelas do corpo social. (...) a lógica inconstante da moda, assim como suas diversas manifestações, é invariavelmente explicada a partir dos fenômenos de estratificação social e das estratégias mundanas de distinção honorífica. (LIPOVETSKY, 2007, p. 2).

Para Kratz (2016, p. 170) "(...) a moda é, portanto, um importante mecanismo de expressão e produção da cultura (...). Ela reflete os costumes e as referências utilizadas pelas pessoas de uma determinada sociedade (...)". Nesse sentido, 'a moda não é só questão de consumo, mas também de identidade. Ser não é ter, mas parecer', de acordo com Lopes (2010, p. 155).

Um exemplo significativo disso pode ser observado na França, no contexto do Palácio de Versalhes durante o reinado de Maria Antonieta. O descontentamento popular, alimentado pela indiferença do palácio em relação às adversidades enfrentadas pelo povo, contrastava com a extravagância da rainha, que utilizava os recursos financeiros da França para financiar festas e para sua própria ostentação em roupas, acessórios e penteados luxuosos. Esse comportamento, em última instância, contribuiu para sua execução. Além das causas que precipitaram a Revolução Francesa, o período também evidenciou uma transformação na relação com a moda: o estímulo ao fenômeno da comunicação de moda através das *poupées de mode*, culminando no crescimento e popularização das revistas de moda e a oferta mais acessível de tecidos de menor qualidade para outras camadas sociais, intensificou o desejo de imitar os trajes usados em Versalhes por parte das classes sociais inferiores. Dessa forma, é possível observar que as relações sociais, econômicas, políticas e o desejo individual de ser ou de expressar o que gostaria de ser visto, articulam as produções de moda de cada época. Por conseguinte, o consumo de produtos de moda por parte da população também é influenciado por estes motivos. Em cada período histórico, se percebe um movimento que norteia o consumo e dita as tendências de moda daquela época (STREHLAU, 2004; WEBER, 2006; PEREIRA, 2014) Maria Antonieta, como uma figura emblemática de seu tempo, personificava o exagero do estilo rococó, caracterizado pela busca incessante por alegria, diversão e consumo. Essa constante busca por excessos contrasta fortemente com o contexto social e econômico da época, no qual a razão e o questionamento sobre o estilo de vida da elite atingiram seu ápice. Assim, a moda, a cultura e a política convergem em Maria Antonieta, uma vez que "o estilo de vida opulento e a incessante busca por novidades de Maria Antonieta não apenas a transformaram em um ícone da moda, mas também em um símbolo de um regime que estava cada vez mais distante das necessidades e desejos do povo"

(WEBER, 2006, p. 208). Portanto, "a extravagância na moda de Maria Antonieta, com suas inovações e excessos, refletiu uma atitude que se tornou insustentável e que, eventualmente, se voltou contra ela, contribuindo para seu trágico destino" (WEBER, 2006, p. 220). Adicionalmente, Weber observa que "a incessante exibição de riqueza e o desejo por distinção de Maria Antonieta se tornaram uma representação tangível das tensões sociais e políticas da época, acentuando a desconexão entre a corte e a população" (WEBER, 2006, p. 185).

Com isso, é possível perceber que questões políticas, econômicas e culturais estão profundamente interligadas ao fenômeno da difusão de tendências de moda (BERGAMO, 2018). Para compreender como a França se tornou uma referência na disseminação de tendências, é importante ressaltar o papel crucial desempenhado pelo Rei Luís XIV. Ele utilizou a moda como uma poderosa ferramenta de comunicação para manifestar seu poder absolutista e consolidar sua autoridade, estabelecendo um modelo de ostentação e sofisticação que influenciaria a moda e a cultura europeias por gerações. Como ressalta BURKE (1994, p. 85), "Luís XIV transformou o vestuário e os rituais da corte em um espetáculo de poder absoluto, onde a moda se tornou um meio para afirmar e controlar a hierarquia social e política". Esta estratégia não apenas reforçou o status da corte francesa, mas também estabeleceu um padrão para a disseminação de tendências de moda e comportamento. Esse padrão, posteriormente, foi evidenciado no reinado de Maria Antonieta, cuja busca incessante por excessos e inovação na moda refletiu e amplificou as tensões sociais e políticas do seu tempo. Como observa WEBER (2006, p. 185), "a incessante exibição de riqueza e o desejo por distinção de Maria Antonieta se tornaram uma representação tangível das tensões sociais e políticas da época, acentuando a desconexão entre a corte e a população". Assim, a extravagância de Maria Antonieta não apenas seguiu, mas também exacerbou a lógica iniciada por Luís XIV, contribuindo para sua própria queda e demonstrando como a moda pode se tornar um reflexo e um amplificador das dinâmicas sociais e políticas em constante evolução.

3. Luís XIV e a Moda de Maria Antonieta: Da Corte à Crise

Para compreender o impacto de Luís XIV, é crucial destacar como a monarquia se manteve relevante em 1760, mesmo após o declínio do feudalismo. Ao contrário da Idade Média, a Idade Moderna já contava com uma nova classe social surgida do comércio nas periferias dos feudos: a burguesia. Esta classe emergente de comerciantes acumulou riquezas suficientes para tornar-se mais economicamente influente do que alguns aristocratas, devido à transição do sistema econômico para o monetário. Como observa BURKE (1994, p. 58), "o surgimento da burguesia como uma nova classe econômica emergente e a transformação do sistema feudal

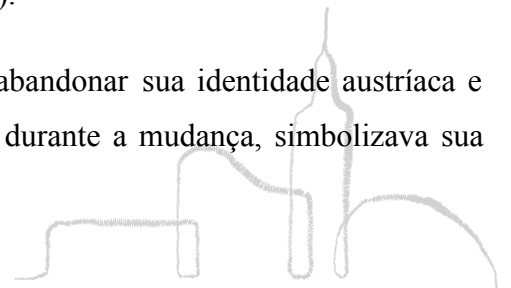
em um sistema capitalista revelam uma mudança fundamental na estrutura social e econômica da França, que desafiava as antigas hierarquias e preparava o terreno para novas formas de poder e influência". A partir dessa mudança, os primórdios do capitalismo começaram a se manifestar nos burgos (BURKE, 1994; MOSCATELI, 2009).

Neste contexto, destacou-se a monarquia absolutista francesa, na qual houve a centralização do poder na figura do rei, concebido como a representação de Deus na terra. Luís XIV, o Rei Sol, foi o maior expoente desse regime absolutista (BURKE, 1994; MOSCATELI, 2009). Reinado de 1643 a 1715, Luís XIV manteve um domínio absoluto através de diversos artifícios, incluindo a construção do Palácio de Versalhes. Este palácio tornou-se o símbolo de sua grandiosidade real e um instrumento de controle sobre a nobreza, forçando os nobres a residir em Versalhes e reduzindo sua influência política local (BURKE, 1994). Luís XIV também utilizou a moda e os rituais de corte como ferramentas de propaganda para reforçar sua imagem de poder e autoridade. Suas roupas, estrategicamente elaboradas para refletir a grandeza e uma aparência quase divina, faziam referência ao deus Apolo da mitologia grega. Como observa BURKE (1994, p. 89), "Luís XIV usou a moda como uma forma de propaganda visual, projetando uma imagem de poder absoluto e divindade que reforçava sua autoridade incontestável".

A moda desempenhou um papel crucial na disseminação da imagem e da influência de Luís XIV. Ao utilizar roupas elaboradas e o Palácio de Versalhes como palco para exibir sua opulência, Luís XIV não apenas consolidou sua figura como o ápice do absolutismo, mas também estabeleceu um modelo de estilo e etiqueta que rapidamente se espalhou por toda a Europa. Seus trajes e o ambiente de Versalhes se tornaram sinônimos de poder e sofisticação, criando tendências que moldaram a moda da época e influenciaram a corte e a alta sociedade em vários países (BURKE, 1994; MOSCATELI, 2009).

Por outro lado, Maria Antonieta, nascida Maria Antonia Josefa Joana em 1755 em Viena, usou a moda como uma ferramenta de comunicação com resultados distintos dos de Luís XIV. Crescendo em uma corte austríaca mais flexível, sua infância foi marcada por uma liberdade relativa, o que contrastava com a rigidez da corte francesa que a aguardava (ZWEIG, 1932). Quando se tornou a delfina da França, sua falta de preparo acadêmico e interesse por atividades lúdicas eram evidentes, e sua mãe, Maria Tereza, rapidamente tomou medidas para prepará-la para suas novas responsabilidades (ZWEIG, 1932).

Ao se mudar para Versalhes, Maria Antonieta enfrentou o desafio de abandonar sua identidade austríaca e adaptar-se à corte francesa. O Pavillon de Remise, onde fez uma pausa durante a mudança, simbolizava sua



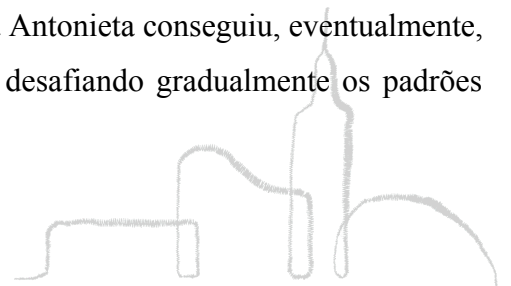
transição para a nova identidade como delfina (WEBER, 2006). Em Versalhes, ela passou a seguir as rígidas normas de etiqueta estabelecidas por Luís XIV, ao mesmo tempo que usou a moda para afirmar sua identidade e influenciar tendências, desafiando as convenções estabelecidas (WEBER, 2006).

Maria Antonieta tornou-se uma influente trendsetter ao adaptar a moda às suas preferências pessoais, refletindo uma continuidade e transformação das estratégias de Luís XIV. Enquanto Luís XIV usou a moda para consolidar seu poder e criar uma imagem divina, Maria Antonieta empregou a moda para afirmar sua identidade e inovar, simbolizando a transição entre a tradição absolutista e as novas demandas sociais da era (WEBER, 2006).

4. *Iconic Trendsetter*

Para compreender como Maria Antonieta se tornou um ícone da moda, é necessário aprofundar a análise da relação entre a última Rainha da França e suas escolhas de vestuário. Segundo CAROLINE WEBER (2006, p. 10), “(...) a moda na vida de Maria Antonieta, cujas escolhas de vestuário — tão influentes nas últimas décadas do século XVIII — desempenharam um papel crucial tanto na determinação de sua própria sorte quanto na do Ancien Régime como um todo”. De acordo com Weber (2006), Maria Antonieta rompeu com o estereótipo tradicional de uma rainha ao desafiar os protocolos de Versalhes e colaborar com Rose Bertin para criar novos estilos de vestuário.

Sua primeira revolução no vestuário da corte francesa ocorreu quando se negou a utilizar um espartilho de barbatanas de baleia, um item essencial da silhueta francesa da época. O espartilho, feito com barbatanas de baleia, moldava o corpo à perfeição exigida pelos padrões de aparência da época (WEBER, 2006, p. 75). Maria Antonieta estava acostumada a usar vestimentas formais apenas em eventos extraordinários na corte austríaca e encontrou dificuldades para se adaptar ao novo código de vestimenta que era imposto a ela como futura rainha da França. Como destaca Zweig (1932, p. 50), a adaptação aos espartilhos de barbatanas de baleia foi uma grande dificuldade para a rainha, contrastando com suas experiências anteriores. Seguindo as estratégias de comunicação de Luís XIV, o corpo da rainha deveria representar a perfeição e o poder da Coroa, assegurando seu domínio através da imagem que transmitia aos súditos. A batalha contra os espartilhos foi frustrante para Maria Antonieta; embora relutante, ela se viu obrigada a seguir o código de vestuário da corte no início. No entanto, Weber (2006) observa que, apesar dessa imposição inicial, Maria Antonieta conseguiu, eventualmente, adaptar seus trajes para refletir suas próprias preferências e interesses, desafiando gradualmente os padrões estabelecidos.



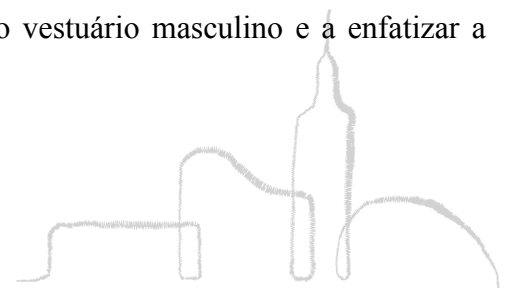
Durante sua juventude, Maria Antonieta enfrentou um casamento frustrante e uma relação distante com seu esposo, além de dificuldades para gerar um herdeiro para a dinastia Bourbon. Essas dificuldades a levaram a concentrar-se em seus interesses pessoais e em encontrar formas de lidar com a frustração. Uma das maneiras que ela encontrou foi através dos passeios a cavalo, onde começou a usar roupas masculinas de montaria e a cavalgar com uma perna de cada lado, buscando conforto e liberdade do espartilho imposto à moda feminina da época (WEBER, 2006).

Essa escolha não apenas representava uma fuga do desconforto físico, mas também refletia uma ruptura com as normas tradicionais de gênero. Maria Antonieta desafiou os papéis de gênero ao adotar roupas tipicamente masculinas, como as calças de montaria, e ao exibir uma imagem de poder e autoridade, em contraste com o papel passivo tradicionalmente atribuído às mulheres da aristocracia. Sua escolha de estilo foi um reflexo de sua tentativa de emular a grandiosidade de Luís XIV e redefinir seu papel na corte (WEBER, 2006).

Maria Antonieta não apenas reinterpretou os papéis de gênero através do vestuário, mas também influenciou massivamente a moda feminina. Seus estilos extravagantes, como os *poufs* ornamentados e as roupas elaboradas, tornaram-se ícones de moda. Ela estabeleceu tendências que muitas mulheres da época passaram a seguir, demonstrando uma preferência crescente pela moda em detrimento das tradicionais responsabilidades atribuídas à elas. As mulheres, influenciadas por Maria Antonieta, passaram a gastar grandes quantias de dinheiro em roupas e acessórios, priorizando a aparência e o status social que esses itens proporcionavam em vez dos papéis de gênero convencionais (ZWEIG, 1932; WEBER, 2006).

Os *poufs*, por exemplo, eram penteados complexos que utilizavam farinha de trigo, um recurso que se tornaria escasso e geraria um aumento na demanda que culminou na Revolta da Farinha em 1775. O contraste entre o luxo ostentoso de Maria Antonieta e a difícil realidade enfrentada pela população alimentou críticas à sua extravagância e ao seu consumo excessivo (ZWEIG, 1932; WEBER, 2006).

Além de seu impacto visual, Maria Antonieta também influenciou a percepção da moda como uma forma de expressão pessoal e de poder, e sua adoção de elementos masculinos no vestuário desafiou as normas de gênero estabelecidas. Ao fazer isso, ela não apenas redefiniu seu papel na corte, mas também inspirou uma nova abordagem à moda feminina, que passou a incorporar aspectos do vestuário masculino e a enfatizar a individualidade e a extravagância (WEBER, 2006; ROYAL, 2008).



Em resposta ao crescente descontentamento popular e às tensões econômicas, foram promulgadas leis suntuárias. Essas leis tinham o objetivo de regulamentar o consumo de bens de luxo e limitar a ostentação, especialmente em períodos de crise econômica. Elas foram uma tentativa de reduzir o contraste entre as classes sociais e aliviar o ressentimento popular contra a elite. As regulamentações incluíam restrições à importação de tecidos luxuosos e foram uma tentativa de controlar o impacto do consumo excessivo de moda na economia e na percepção pública (ZWEIG, 1932; WEBER, 2006).

Rose Bertin, uma estilista proeminente, desempenhou um papel fundamental na disseminação das tendências de Maria Antonieta. Ela usou as *poupées de mode*, manequins em miniatura, para exibir e divulgar os estilos da rainha para várias cortes europeias. Esses manequins ajudaram a popularizar os estilos da rainha e a solidificar sua influência na moda. Através dessas *poupées*, as tendências de Maria Antonieta foram amplamente divulgadas, influenciando a moda em toda a Europa e estabelecendo um padrão para a moda da época (WEBER, 2006; ROYAL, 2008).

Assim, a análise do impacto das escolhas de vestuário de Maria Antonieta e das *poupées de mode* revela como a rainha não apenas desafiou as normas de gênero, mas também moldou a moda feminina de forma duradoura. Sua influência transcendeu as convenções da época e ajudou a redefinir o papel da moda na vida das mulheres, contribuindo para uma transformação significativa nas expectativas e nas expressões de identidade feminina (ZWEIG, 1932; WEBER, 2006; ROYAL, 2008).

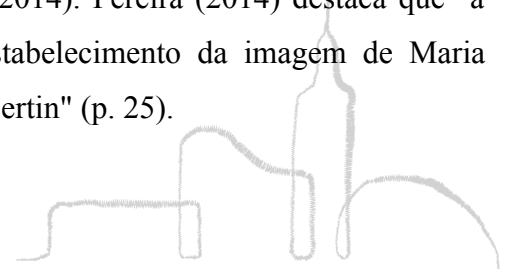
5. *Poupées de mode*: dos primórdios da comunicação de moda e comportamento até a comunicação contemporânea

As *poupées de mode*, também conhecidas como bonecas de Pandora, eram elaboradas com materiais como madeira, cera ou porcelana e desempenhavam um papel crucial na comunicação de moda do século XVIII. Estas bonecas não eram meros objetos; elas recebiam imunidade diplomática e eram escoltadas em suas viagens entre países e continentes, o que permitia a ampla disseminação de estilos e tendências de moda. Sua importância transcendia a mera exibição de criações de modistas renomados como Rose Bertin, funcionando também como símbolos de status e poder. Como destacado por Pereira (2014), "*as poupées de mode* desempenhavam um papel essencial na difusão das tendências de moda, uma vez que eram utilizadas para comunicar os novos estilos das modistas às cortes europeias, reforçando a imagem e o status das criações e das próprias estilistas" (p. 12), promovendo assim a hegemonia cultural francesa (TAYLOR, 2014; PEREIRA, 2014). Além disso, as *poupées* eram miniaturas do corpo feminino e podem ser vistas como precursoras dos

manequins modernos usados na modelagem e exibição de produtos de moda. Ao vestirem os mais recentes designs das modistas, essas bonecas viajavam entre as cortes europeias não apenas para aumentar a demanda pelas criações dessas estilistas, mas também para reforçar a autoridade de Rose Bertin como a principal criadora de moda de sua época. Esta prática não só elevava a percepção da moda francesa, mas também consolidava a influência de Bertin no cenário internacional (WEBER, 2006).

De acordo com Weber (2006), as *poupées de mode* foram essenciais para a disseminação de tendências na época e para consolidar Maria Antonieta como um ícone da moda. Um exemplo claro dessa influência é que essas bonecas começaram a exibir semelhanças com o rosto da própria rainha, além de replicar os designs de seus vestidos, ajudando a criar uma imagem desejada em todo o continente europeu. Rose Bertin, conhecida como a “ministra da moda” de Maria Antonieta, exibia em seu ateliê as *poupées de mode* vestindo suas últimas criações antes que essas partissem mensalmente para disseminar a soberania francesa em estética e técnica de design de moda. Bertin desempenhou um papel crucial na propagação do estilo rococó por toda a Europa (BRAGA, 2006). Além de sua função como representante dos novos estilos, as *poupées de mode* ajudaram a reforçar a imagem de Maria Antonieta como uma figura relevante na moda europeia, solidificando a influência da corte francesa. A popularidade dessas bonecas também demonstrou como a moda poderia ser um instrumento poderoso para o estabelecimento de tendências. O impacto das *poupées* foi amplificado pela habilidade de Bertin em adaptar e atualizar os designs, tornando-os cada vez mais sofisticados e desejados, o que consolidou ainda mais o papel da França como centro de inovação em moda durante o período rococó (PEREIRA, 2014).

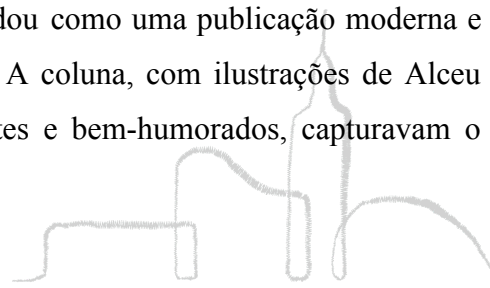
Além de serem uma estratégia de marketing, as *poupées de mode* funcionavam como um poderoso meio de comunicação internacional, permitindo que as últimas tendências de Paris fossem conhecidas em outros países. Essas bonecas atuavam como embaixadoras da moda, transmitindo novidades do vestuário e influenciando as cortes europeias. Como afirma PEREIRA (2014), "as *poupées de mode* atuavam como um canal de disseminação das tendências parisienses para o resto da Europa, facilitando a comunicação e o intercâmbio cultural no campo da moda" (p. 22). Elas desempenharam um papel relevante na consolidação de Maria Antonieta como uma figura essencial na criação de tendências modernas e disruptivas, ao mesmo tempo em que Rose Bertin se firmava como referência na criação de vestuário e nas formas de divulgação de seus designs (BRAGA, 2006; CALZA & GRUSZYNSKI, 2012; PEREIRA, 2014). Pereira (2014) destaca que "a influência das *poupées* na moda europeia foi fundamental para o estabelecimento da imagem de Maria Antonieta como um ícone de estilo e para a promoção da criatividade de Bertin" (p. 25).



Com o desenvolvimento da tipografia e o aprimoramento das gravuras de moda, além da evolução do mercado têxtil que facilitou o acesso de outras camadas sociais a produtos de moda, ocorreu uma crescente democratização do consumo e da produção de vestuário. Esse movimento não apenas ampliou o alcance da moda para além dos círculos aristocráticos, mas também impulsionou o crescimento do jornalismo de moda. De acordo com Calza e Gruszynski (2012), "a popularização das publicações de moda, impulsionada pela melhoria nas técnicas de impressão e a diversificação dos mercados têxteis, permitiu uma disseminação mais ampla e inclusiva das tendências de moda" (p. 8). A evolução das técnicas de impressão e a emergência das revistas de moda contribuíram para uma transformação significativa na comunicação de moda, tornando-a acessível a um público mais amplo e diversificado. As novas formas de mídia permitiram que as tendências se propagassem de maneira mais eficaz, estabelecendo uma ponte entre as esferas aristocráticas e as novas camadas sociais emergentes (CALZA & GRUSZYNSKI, 2012).

O paralelo entre a comunicação de moda no século XVIII, exemplificada pelas *poupées de mode*, e a comunicação de moda contemporânea, representada por fenômenos como as "Garotas do Alceu" no Brasil, revela não apenas uma evolução nas formas e meios de disseminação de tendências, mas também uma continuidade em certas estratégias de comunicação de imagem de moda. As *poupées de mode* atuavam como veículo de comunicação, transmitindo estilos e comportamentos entre as cortes europeias e solidificando a influência da moda francesa (PEREIRA, 2014). Da mesma forma, as "Garotas do Alceu" emergiram como ícones de moda no Brasil, refletindo e promovendo tendências contemporâneas através de uma comunicação visual poderosa e acessível, o que evidencia como as estratégias de comunicação de moda podem evoluir e se adaptar às novas mídias e contextos culturais. Conforme observam Lopes (2006) e Raichelsen & Ribeiro (2016), enquanto as *poupées de mode* ajudavam a consolidar a moda e a imagem de figuras como Maria Antonieta, as Garotas do Alceu desempenharam um papel similar na construção e na disseminação da moda brasileira, revelando tanto a persistência quanto a adaptação das estratégias de comunicação de moda ao longo dos séculos.

Considerando um cenário contemporâneo, a comunicação de moda continua a ser um campo dominado por imagens e símbolos, mas agora em uma escala muito mais ampla e democrática. Um exemplo que ilustra a difusão de tendências através dos meios de comunicação contemporâneos é a coluna "Garotas do Alceu". A revista *Cruzeiro*, a primeira a circular em território nacional, se consolidou como uma publicação moderna e criou a coluna "Garotas do Alceu", que foi publicada de 1938 a 1964. A coluna, com ilustrações de Alceu Penna, apresentava garotas modernas que, através de diálogos cativantes e bem-humorados, capturavam o

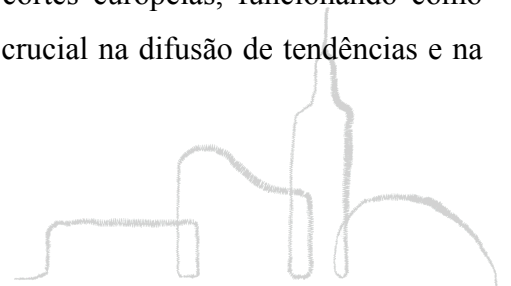


espírito da época, refletindo e moldando a visão de moda e comportamento. Essas ilustrações não apenas traziam as últimas tendências da moda, mas também serviam como uma forma de crítica social e uma maneira de engajar o público com discussões sobre comportamento e estilo de vida. Assim como as *poupées de mode* vestiam os últimos designs para exibição nas cortes e representavam o estilo de vida rococó, as "Garotas do Alceu" apresentavam peças icônicas na *Revista Cruzeiro* e tiveram um impacto significativo na difusão de tendências, servindo também como fonte de inspiração para as mulheres em moda e comportamento (LOPES, 2006; RAICHELSEN & RIBEIRO, 2016).

Na época de Maria Antonieta, as *poupées de mode* desempenhavam um papel crucial na comunicação de moda, permitindo que os estilos franceses se espalhassem por toda a Europa e ajudando a solidificar a imagem de Maria Antonieta como um ícone da moda. De forma análoga, as "Garotas do Alceu" surgiram como ícones da moda no Brasil durante um período de grandes mudanças sociais e culturais. Sob o governo de Getúlio Vargas, o Rio de Janeiro se tornou um centro cultural influente, ditando tendências e estilos de vida para o país. A coluna "Garotas do Alceu" capturava e desafiava as normas conservadoras da época, especialmente durante o pós-guerra e o início da emancipação feminina, quando o papel das mulheres na sociedade estava em transformação. Alceu Penna, com suas ilustrações, fez mais do que simplesmente representar mulheres bem vestidas; ele utilizou suas obras para promover a liberdade, a independência e uma nova visão de feminilidade. As ilustrações retratavam mulheres que se libertavam das convenções e exalavam uma nova sensação de empoderamento, com suas roupas e comportamentos desafiando o conservadorismo da época. Ao adotar as praias do Rio de Janeiro como cenário, as "Garotas do Alceu" não só refletem, mas também influenciam o modo de vida e a moda no Brasil, servindo como um símbolo de uma nova era de expressão e emancipação (LOPES, 2006; RAICHELSEN & RIBEIRO, 2016).

6. Considerações Finais

A análise das *poupées de mode* e das "Garotas do Alceu" revela como a comunicação de moda evoluiu, mas também como certas estratégias de disseminação de tendências e construção de imagem permanecem constantes ao longo dos séculos. No século XVIII, as *poupées de mode* não eram apenas representações de vestuário, mas poderosos instrumentos de influência cultural e status. Elas ajudavam a consolidar Maria Antonieta como um ícone da moda e a promover o estilo rococó nas cortes europeias, funcionando como veículos de poder e prestígio. Essas bonecas desempenhavam um papel crucial na difusão de tendências e na construção de uma imagem sofisticada e influente.



No contexto contemporâneo, a coluna “Garotas do Alceu” na revista *Cruzeiro* apresenta um paralelo significativo. Assim como as *poupées de mode*, as ilustrações de Alceu Penna capturavam e moldavam as tendências de moda e comportamento, refletindo a evolução social e cultural do Brasil na década de 1930 e 1940. A coluna não só apresentou tendências de moda, mas também desafiou normas conservadoras, promovendo uma nova visão de feminilidade e emancipação. Tanto as *poupées de mode* quanto as “Garotas do Alceu” demonstram como a moda pode ser um meio poderoso para refletir e influenciar os valores culturais e sociais de seu tempo.

Com base nessa análise histórica, o editorial que será desenvolvido utilizará as *poupées de mode* e a figura de Maria Antonieta como inspiração para criar uma narrativa visual contemporânea. Este projeto busca reinterpretar o estilo e a estética das *poupées de mode*, explorando como essas influências históricas podem ser integradas na moda atual. Ao combinar elementos do rococó com uma abordagem moderna, o editorial pretende não apenas ressuscitar o glamour e a sofisticação da época, mas também refletir sobre a continuidade das estratégias de comunicação de moda ao longo do tempo. A proposta é criar um editorial que, assim como as *poupées de mode* e as “Garotas do Alceu”, desafie as normas e inspire novas formas de expressão e identidade na moda contemporânea.

Referências Bibliográficas

BLANNING, Tim. *The Romantic Revolution: A History*. New York: Modern Library, 2011.

BURKE, Peter. *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRAGA, João. Histórias: Rose Bertin. *dObras[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 10–12, 2009. DOI: 10.26563/dobras.v3i6.273. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/273>. Acesso em: 1 set. 2024.

CALZA, Marlon; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *Moda e comunicação: das Pandoras às revistas*. 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Marlon-Calza/publication/355131205_Moda_e_Comunicacao_das_Pandoras_as_Revistas/links/615f3f6fe7993f536ca26921/Moda-e-Comunicacao-das-Pandoras-as-Revistas.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

KRATZ, Lucia. O processo criativo para o designer de moda. *Revista Estudos em Design*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2016. ISSN Impresso: 0104-4249. ISSN Eletrônico: 1983-196X. Disponível em: <https://eed.emnuvens.com.br/design/article/view/302>. Acesso em: 1 set. 2024.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Schwarcz, 2007.



LOPES, Cristiane. A moda e as Pandoras: a comunicação da moda feminina entre o século XVIII e o século XXI. In: COLOQUIO DE MODA, 2., 2006, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2006. Disponível em:

<https://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/48.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

LOPES, Denilson. Somos todos travestis: o imaginário camp e a crise do individualismo. *Lugar Comum*, Rio de Janeiro: NEPCOM/ECO/UFRJ, n. 9/10, p. 147-159, set. 1999/abr. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOSCATELI, Renato. Sobre a era dos reis: duas interpretações sobre o absolutismo. *Revista Caminhos da História*, Universidade Estadual de Montes Claros, v. 14, n. 1, 2009.

RAICHELSEN, Filipe Lischitz; RIBEIRO, Maria Luiza Cardinale Baptista. Os sistemas de difusão de tendências de moda: das primeiras revistas de moda ao social commerce. *Revista ModaPalavra E-periódico*, v. 9, n. 17, p. 86-103, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051716005.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ROYAL, Richard. *Poupées de Mode: The Miniature Mannequins of Eighteenth-Century Fashion*. Costume History Review, 2008.

RODENBORN, Margaret. *Fashion and the Court: The Role of Miniature Mannequins*. Journal of Historical Fashion Studies, 1994.

STREHLAU, S. O luxo falsificado e suas formas de consumo. 2004. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2532/61979.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

TAYLOR, Lydia Maria. Pandora in the box – travelling around the world in the name of fashion. In: MEINHOLD, Florian (Ed.). *Fashion as a social force: interdisciplinary perspectives*. Oxford: Inter-Disciplinary Press, 2014. Disponível em: <https://brill.com/display/book/edcoll/9781848881488/BP000002.xml>. Acesso em: 23 ago. 2024.

WEBER, Caroline. *Rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a revolução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ZWEIG, Stefan. *Maria Antonieta: o retrato de uma mulher comum*. Rio de Janeiro: Zahar, 1932.

